



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **GEOTURISMO EM ÁREAS NATURAIS: ATIVIDADE COLABORADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Carla Stefânia Cabral de Medeiros Santana (1); Marcos Antônio Leite do Nascimento (2)

*(Universidade Federal do Rio Grande do Norte, carlastefaniasantana@yahoo.com.br;  
marcos@geologia.ufrn.br)*

**Resumo:** O turismo cada dia vai se transformando e tendo a necessidade de agregar mais importância na reunião de melhores oportunidades, isto se deve a mudanças no perfil dos consumidores. Turistas contemporâneos desejam algo mais do que apenas sair de seus destinos de origem e voltar sem nada absorverem para seu crescimento pessoal, eles possuem curiosidade, e dessa forma não mais querem apenas o superficial. Sem falar que está crescendo nos turistas a percepção crítica com a questão do uso dos atrativos, ou seja, eles desqualificam um destino se esse não oferecer requisitos ambientais conservados. Assim, o geoturismo pode ser a alternativa para preencher esta lacuna, satisfazer turistas ávidos por informações, contribuir para a conservação e popularizar a educação ambiental, pois ele tem a função de desmistificar a geodiversidade e apresenta-la de maneira compreensível. Esta “nova” modalidade traz consigo uma tendência sustentável para o meio físico natural onde acontece, proporcionando meios educativos que favoreçam a conservação ambiental. O objetivo deste trabalho é analisar aspectos conceituais relacionados ao turismo, ao geoturismo e à educação ambiental, compreendendo como a prática do geoturismo pode potencializar a educação ambiental. De caráter teórico-conceitual, este trabalho trata-se de uma revisão ensaística que utilizou como metodologia o levantamento bibliográfico e a análise de conteúdos das temáticas em questão. Com isto, foi possível observar uma associação entre o geoturismo e a educação ambiental, bem como as possibilidades de contribuições da atividade geoturística na propagação da educação ambiental nos indivíduos e a identificação do papel da atividade na prática educativa.

Palavras-chave: turismo, geoturismo, educação ambiental.

### **1 INTRODUÇÃO**

O turismo atualmente é considerado um fenômeno social que cresce a cada dia e cada vez mais utiliza os recursos naturais e as paisagens como atrativos. Para Cruz (2002, p. 109) paisagem é “a primeira instância do contato do turista com o lugar visitado e por isso ela está no centro da atratividade dos lugares para o turismo” ao mesmo tempo em que, muitas vezes, são degradadas devido às práticas ambientalmente insustentáveis dessa atividade.

Na contramão dessa realidade está o geoturismo, que segundo Moreira (2011) é um “novo” segmento turístico sustentável que vem crescendo a cada ano e que relaciona o turismo com os diferentes elementos do meio físico natural da paisagem por meio da geodiversidade.

A prática do geoturismo nos possibilita um maior contato com o ecossistema local, faz também com que seja possível compreender a importância do meio físico, do meio ambiente e da conservação destes elementos. Desta forma “[...]”

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

crece nos turistas e na comunidade local a sede de interesse, de interpretação, de conscientização e de contemplação do meio ambiente” (SENNA; HOLANDA, 2012, p. 7).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar aspectos conceituais relacionados ao turismo, ao geoturismo e à educação ambiental, compreendendo a relação entre a prática da atividade geoturística em áreas naturais como meio de potencializar a educação ambiental.

O trabalho pretende contribuir para a discussão sobre o geoturismo nas áreas naturais, assim como para a compreensão da importância dessa atividade no desenvolvimento e popularização da educação ambiental.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia se fundamenta em uma pesquisa qualitativa, de base exploratória e descritiva, de caráter teórico-conceitual realizado através de uma revisão ensaística. Foram feitas pesquisas bibliográficas e de análise de conteúdo de autores que tratam da temática turismo, geoturismo e educação ambiental.

No trabalho, inicialmente tem-se a discussão e a relação do turismo com o geoturismo, suas nuances, suas concepções e suas abordagens; posteriormente tem-se o desenvolvimento teórico sobre os aspectos do geoturismo nas áreas naturais; em prosseguimento, tem-se a exposição da educação ambiental; e por fim as contribuições do geoturismo para a educação ambiental.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando se pensa em turismo, remete-se logo a realização de uma viagem, seja ela por motivo de lazer, cultura, gastronomia, religião ou repouso. Entretanto, pode ser entendido como a conversão do imaginário em realidade, no qual, existem diversas definições. A Organização Mundial do Turismo (OMT) (2001, p. 3) compreende o turismo como “atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.”.

E ainda de acordo com a OMT (2001 APUD DIAS, 2003) foi no final do século XX que o turismo teve seu auge como atividade econômica, isto se deu, devido ao surgimento da sociedade de consumo ao qual vivemos hoje. No entanto, há a necessidade de ir em busca de definições mais abrangentes para desmistificar esse paradigma capitalista. Por isso, Moesch (2000) define o turismo como um fenômeno sociocultural, recheado de objetividade e subjetividade .



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Mais do que a percepção reducionista economicista, o turismo deveria ser visto pelos órgãos de poderes como fenômeno socioeconômico complexo que se conduzido com um planejamento adequado e voltado para as necessidades das comunidades e para a sustentabilidade, pode possibilitar melhores condições de desenvolvimento socioambiental.

Além do mais, para que os deslocamentos espaciais venham a acontecer, não se deve esquecer-se de destacar no planejamento turístico a necessidade de combinação de outros elementos, tais como: transportes, hospedagem, lazer e segurança (ANDRADE, 2000). Nesse contexto, Braga (2007) define o planejamento turístico como um “processo de avaliação do núcleo receptor [...], da demanda potencial e de destinos turísticos concorrentes, com o intuito de ordenar ações de gestão pública direcionadas ao desenvolvimento sustentável” (p.8).

No que tange a questão da atratividade, a atividade turística é em sua grande maioria motivada por algo atraente, ou seja, os atrativos turísticos (CERRO, 1993 APUD PIRES, 2001, p. 231), estes que são os elementos fundamentais para a captação de demanda turística.

Sabendo disso, tem-se na paisagem, em sua grande maioria, a fundamentação para a atividade turística. No entanto, para que as paisagens possam ser contempladas e desejadas em sua totalidade é necessário que suas características físicas e ambientais estejam conservadas.

Por paisagem interpreta-se toda a geodiversidade de um lugar. Sendo a geodiversidade, segundo Brilha (2005, p. 25), o “[...] resultado da existência de seres vivos que evoluíram ao longo de milhões de anos e cujas evidências ficaram preservadas nas rochas”. Dessa forma, verifica-se que além de um elemento de observação paisagística, a geodiversidade possui a capacidade de contar a história da humanidade.

Apesar disso, mais do que o meio visível mais acessível pelo qual as pessoas podem contemplar as características físicas e naturais de um cenário, e mais do que o meio que externa a trajetória da humanidade, a geodiversidade e conseqüentemente a paisagem, para Boullón (2002, p. 120) “está sujeita a subjetividade daquele que observa”, ou seja, aquilo que para uns é belo, para outros pode não ter o mesmo significado”. Visto que, ao ser analisada sofre julgamentos distintos.

Nos dias atuais, cresce a necessidade da sociedade em estar em contato com a natureza, porém, ainda é necessário um grande trabalho de interpretação e de sensibilização para que prejuízos irreversíveis não venham a acontecer por falta de conhecimento e do uso desenfreado. Molina (2001, p. 81) afirma que a “medida que cresce o interesse em conhecer mais a natureza, na mesma proporção maior informação é requerida para satisfazê-lo”. E o geoturismo surgiu dessa necessidade de apresentar para



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

a sociedade o real significado do meio físico natural e das paisagens, sempre prezando pelo incentivo à educação ambiental.

O termo geoturismo vem da junção geologia e turismo, desta forma, temos um termo que surgiu com a intenção de unir os objetivos e características da geologia com o desenvolvimento econômico, cultural, social e ambiental que o turismo pode proporcionar.

Sobre isso, Brilha (2005 APUD MOREIRA, 2010, p. 7) diz que “a mesma apresenta o sentido do desenvolvimento turístico, envolvendo as características geográficas de um lugar, onde estariam incluídos os aspectos ligados ao meio ambiente, cultura, patrimônio arquitetônico e bem estar de seus habitantes.”.

O geoturismo é uma prática do turismo que possui como principal atrativo os elementos naturais físicos da paisagem e que anda paralelo ao ecoturismo, mas não é um subgrupo deste e nem a mesma coisa. Esta prática, além do ambiente natural, também pode ser realizado no meio urbano. Ele preza pela mudança na concepção do visitante ao olhar o meio visitado por meio da interpretação e educação ambiental.

A atividade está pautada em três princípios: o patrimônio geológico, a sustentabilidade e a informação geológica, correlacionando assim com o que é definido pelo turismo sustentável. À vista disso, Nascimento, Schobbenhaus e Medina (2009, p. 149) interpretam que “o geoturismo incorpora o conceito de turismo sustentável, ou seja, o seu objeto deve beneficiar a população local e aos visitantes, mas ao mesmo tempo, ser protegido para as gerações futuras”.

Praticado de forma adequada, esta atividade tenderá a integrar o turismo à comunidade local, contribuindo desta forma com a valorização da cultura, da economia, da história e do próprio ecossistema.

### **3.1 Aspectos do geoturismo em áreas naturais**

O estabelecimento do geoturismo se deu inicialmente como objeto de pesquisa no Reino Unido e posteriormente como um novo nicho do turismo que se expande para diversos países.

Dowling e Newsome (2010) salientam que está havendo um crescimento global do geoturismo, sendo uma modalidade peculiar de áreas naturais que está atrelado ao turismo geológico.

Assim sendo, a atividade pode ocorrer em uma ampla variedade de ambientes naturais, promover a conservação da geodiversidade através de medidas de sustentabilidade e gerar uma compreensão geológica através da interpretação e



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

educação, envolvendo todos os aspectos mais amplos da atividade turística, tais como, transportes, acessibilidade e hospedagem.

Entretanto, para que a atividade geoturística aconteça de maneira que respeite o ambiente utilizado e obedeça a sua essência, precisa fazer-se sustentável; ser geologicamente informativo; ser benéfico para a localidade em que acontece; e proporcionar satisfação turística. Por conseguinte, deve proporcionar maior conscientização e sensibilização ambiental, social e econômico; promover a equidade no geodesenvolvimento; melhorar a qualidade de vida para a comunidade de acolhimento; fornecer uma alta qualidade na experiência geológica ao visitante; e manter a qualidade da geodiversidade.

Os aspectos importantes ao geoturismo em áreas naturais estão principalmente relacionados ao contexto geológico e geomorfológico, no entanto, os aspectos do meio biótico (fauna e flora) não podem ser esquecidos, pois fazem parte de todo o cenário. O contexto geológico e geomorfológico são em grande parte dos destinos turísticos, dimensões relevantes para a conjuntura turística de um lugar, visto que, grande parte dos atrativos turísticos referem-se a patrimônios naturais ou monumentos geológicos naturais, particularmente, praias, ilhas, morros, picos, rios, montanhas, serras, chapadas, cavernas, entre outros.

Portanto, tendo esse horizonte de possibilidades, o geoturismo vê nas áreas naturais, o ambiente especialmente propício para se desenvolver, apesar de que a atividade também pode ser praticada em meio urbano.

Sabendo dessa importância, o geoturismo traz como proposta, utilizar este mesmo meio de maneira interpretado a fim de transmitir as informações que antes não eram entendidas ou não esclarecidas a públicos diversos de turistas.

Essa proposta tem como premissa a geoconservação e a sustentabilidade, tendo consciência desse fato, o planejamento de ações geoturísticas devem ser conduzidas de forma planejada e organizada, contemplando meios e ferramentas que sirvam para o que se propõe no geoturismo. As ações devem ser voltadas para o aperfeiçoamento e avanço de meios interpretativos e educativos, bem como, na criação de trilhas autoguiadas, instalações de painéis informativos, planejamento e implantação de roteiros geoturísticos, capacitação de pessoal, palestras, oficinas de educação ambiental, intervenções socioambientais nas comunidades, implantação de centros de visitação, entre outros.

Posto isso, além dos benefícios oriundos com a preservação e conservação do ambiente natural, não somente o destino deverá ser exclusivo para o geoturismo, mas também pode ser utilizado e usufruído pelos outros segmentos, e o próprio destino tende a privilegiar-



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

se, pois, em meio à competitividade, terá sido agregado mais valor, potencialidade e atratividade.

### **3.2 Educação ambiental**

Atualmente o termo Educação ambiental (EA) é muito falado e discutido, várias são as teorias para o sucesso do projeto com ênfase no meio ambiente, no entanto, nem sempre isso foi uma realidade presente no nosso cotidiano. Somente na segunda metade do século XX é que o movimento ambientalista ganha espaço nos debates sociais, um desses movimentos aconteceu em Tbilisi em 1977 na Georgia e foi denominada como a Primeira Conferência intergovernamental sobre Educação Ambiental.

Segundo Dias (2004, p. 235) a educação ambiental pode ser definida como um “processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individualmente e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros”. Com esse pensamento, pode-se começar a desenvolver nas pessoas uma consciência ambiental que visa o crescimento ecológico e social.

Outro movimento ambiental que teve notoriedade foi o Fórum Global da Rio-92, neste debate uma das discussões foi sobre a Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, no qual, o resultado foi a formulação de alguns princípios para este assunto.

Estes princípios servem para nortear e dar embasamento no desenvolvimento de propostas de projetos de ensino de EA na sociedade. Juntamente a isso, em 1999 é instituída a política nacional de educação ambiental, na lei 9.795/1999 no artigo 1º, que entre outras providências entende a educação ambiental como “processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1999)

Ou seja, por ser o meio pelo qual os indivíduos constroem seus valores socioambientais, deve ser a EA elemento integrante na formação de todo cidadão, cabendo esta ação fazer parte não somente da educação formal bem como também da não-formal, transcorrendo por vários planos da educação e indo além das fronteiras escolares.

Logo, a EA tem como objetivo, educar a sociedade visando à preservação dos meios biótico e abiótico da Terra, mostrando para a coletividade a importância da sensibilização perante a sua relação com o meio ambiente,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

apresentando também as fragilidades do meio e expondo como fazer o uso correto dele, sem agredi-lo nem prejudicá-lo.

Porém, infelizmente, em alguns lugares, ainda é difícil por em prática essa conscientização devido a vários fatores de ordem social, sendo um deles a pobreza, como afirma Dias (1992 APUD PELICIONE, 1998, p. 20): “a maior parte dos problemas ambientais tem suas raízes na miséria, que por sua vez é gerada por políticas e problemas econômicos concentrados de riqueza e responsáveis pelo desemprego e degradação ambiental.” Lugares com esta situação, grandes problemas ambientais podem ser detectados, tais como falta de saneamento público, moradias insalubres, contaminação do solo, da água, entre outros.

Por isso, tão importante quanto à EA é a resolução dos problemas de ordem social, como a pobreza extrema. Desta forma, sofre menos o meio ambiente como também a população que vive nesta situação.

Relacionando a EA com o geoturismo, este faz uso da interpretação do meio ambiente para atingir a EA a fim de desvendar sua matéria prima abiótica, suas fragilidades e seu ecossistema biótico, para que desta forma, possa ser possível entender, esclarecer e passar uma informação mais acessível para diversos tipos de público. Sendo a interpretação ambiental para Tilden (1957 APUD SOUZA, 2012, p. 249) “uma atividade educacional que tem o objetivo de revelar os significados, as relações ou os fenômenos naturais, por intermédio de experiências práticas e de meios interpretativos, ao invés da simples comunicação de dados e fatos”.

Essas atividades de geoturismo com interpretação ambiental feita de forma planejada, correta e procurando atingir o maior número de pessoas, facilita o entendimento da sociedade sobre o meio ambiente deixando a informação mais acessível e aumentando as chances de uma sensibilização ambiental dos cidadãos envolvidos e criando uma possibilidade de expansão de conscientização de geração após geração. Ainda sobre essa sensibilização, Souza (2012) diz o seguinte, “é por meio de atividades de sensibilização que se aproxima da desejada ‘consciência ambientalista’, aquela que promove mudanças de comportamento e que é ambição, meta ou objetivo da maioria dos projetos” (p. 249).

Por fim, o geoturismo juntamente com a EA, além dos benefícios da conscientização e sensibilização ambiental, também podem promover o meio físico em que vivemos, mostrando para toda sociedade sua história e seus valores, sendo até mesmo fator de valorização e orgulho da identidade local.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

### 3.3 Contribuições do geoturismo para a educação ambiental

O geoturismo assim como algumas outras porções do turismo, como o turismo rural, turismo de pesca, turismo cinematográfico, entre outros, surgiu de uma necessidade de especialização, que neste caso volta-se para um público específico e com características diferentes dos outros segmentos.

Apesar do geoturismo ser muitas vezes confundido com ecoturismo ou o turismo de aventura, eles possuem similaridade porém não são sinônimos, visto que o geoturismo é uma prática turística totalmente voltada a fazer com que o visitante perceba a paisagem e a geodiversidade em sua volta; entenda as características bióticas e abióticas e sua relação com o meio em que está inserido; sofra uma mudança de concepção ambiental e de atitude; valorize o meio físico como elemento primordial para a vida humana; viva novas experiências junto do ambiente como um todo e não somente como metade; crie um olhar educativo; aproxime-se do ecossistema; e crie uma sensibilização ambiental.

Sendo assim, o geoturismo não é uma prática turística momentânea conforme garante Jasmine Moreira (2010, p.7) e sim tratada como “uma segmentação turística sustentável, realizada por pessoas que tem o interesse em conhecer os aspectos geológicos e geomorfológicos de um determinado local, sendo esta a principal motivação da viagem”.

O geoturismo tem em sua essência um caráter educativo, envolvendo desde a linguagem que será utilizada, a informação, e os meios interpretativos empregados. Para se atingir uma educação ambiental nos lugares geoturísticos é de extrema importância e um dos grandes desafios para os guias de turismo, a utilização de uma linguagem compreensível, visto que ela deverá ser coerente com o público em questão no momento do guiamento e instrução.

Isto é um dos entraves para a eficiência do geoturismo, já que, é o profissional que deve se adaptar e perceber qual o tipo de pessoas que ele está lidando naquele momento. “No geral, a informação deve ser passada de forma clara, acessível e correta procurando atingir o maior leque de pessoas, em termos de faixa etária, nível educacional, tempo disponível, etc.” (MANTESSO, 2012, p. 5).

Este segmento utiliza-se prioritariamente de geoeducação para acontecer, fazendo com que o turismo exerça outro papel, além de entreter, que é o de educar. Com isso, leva-se em consideração que “os múltiplos processos do espaço geográfico educam e re-educam de forma permanente. A natureza educa, a cidade educa, o campo e suas paisagens educam [...] sua relação com o turismo reorganiza a dinâmica e a paisagem de uma localidade exercendo esse papel educativo ” (SOUZA, 2012, p. 241) .



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Com esta educação, diversos benefícios podem agregar-se ao segmento, tais como uma consciência social que sirva para a proteção do patrimônio geológico, incentivo do interesse da sociedade pela história da Terra, sensibilização social sobre as questões ambientais, entre outros.

Além desses benefícios, em nível de comunidade local, diversos outros fatores são incentivados pelo geoturismo através da educação ambiental, destacando-se, a interação com o ambiente terrestre, o desenvolvimento de uma consciência ambiental, a preservação ambiental, a geoconservação, aquisição de conhecimento específico (científico) e interpretação ambiental. Esta última, é de suma importância e está atrelada ao geoturismo de forma que sem a interpretação ambiental esta atividade não teria sentido de existir e acontecer.

A interpretação ambiental é parte da EA e “uma atividade educacional que tem o objetivo de revelar os significados, as relações ou os fenômenos naturais, por intermédio de experiências práticas e meios interpretativos, ao invés da simples comunicação de dados e fatos” (TILDEN, 1957 APUD SOUZA, 2012, p. 249).

Contudo, estes benefícios, só serão alcançados por meio de um bom planejamento, visto que, toda atividade turística gera impactos na localidade onde está inserido, seja ele positivo ou negativo, e sem um planejamento turístico eficiente a atividade entra em descrédito e decadência. Excluindo-se essa situação, ainda outros pontos positivos podem ser alcançados com o geoturismo, como a geração de empregos locais e diversificação da economia local (BENTO; RODRIGUES, 2013).

Durante todo o processo de planejamento e inserção do geoturismo em uma localidade, é importante considerar o envolvimento dos autóctones como fator de sucesso para ambas as partes, a atividade turística e para a comunidade. Em razão de que o envolvimento da comunidade é um dos objetivos do geoturismo, gerando assim mais autenticidade na experiência, criando um elo entre turistas e população local e colaborando com um turismo mais democrático.

Assim sendo, o geoturismo atrelado à educação ambiental, pode ser um interessante coeficiente para o incremento no desenvolvimento da atividade turística nas localidades e para todos os elementos econômicos que estão atrelados a isso.

A prática eficiente e correta do geoturismo é capaz de favorecer além do incremento econômico no município, outros impactos socioambientais.

Além do que, a prática desta atividade por meio de programas educativos e ambientais, dá a oportunidade de ser uma proposta



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

utilizada para o ensino da educação ambiental de forma mais eficiente e lúdica nas escolas, pois o ambiente escolar teria a chance de ser ampliado para fora dos limites estruturais. Proporcionando também com que os alunos vivenciem, experimentem e conheçam com mais profundidade as características físicas, os elementos bióticos e abióticos e as particularidades sociais de uma região. Sendo assim, um instrumento além de pedagógico, de valorização sociocultural.

Com isso, percebem-se quais as contribuições do geoturismo para a educação ambiental, tal como também, percebe-se que a EA presente no dia a dia da sociedade traz contribuições relevantes para o crescimento do geoturismo em uma localidade e seu desenvolvimento.

#### **4 CONCLUSÃO**

A análise do geoturismo isoladamente e posteriormente relacionado à educação ambiental e por fim fazendo uma observação das possibilidades de contribuições do geoturismo para a educação ambiental, permitiu inferir de forma conjunta, qual o papel desta prática turística no desenvolvimento da EA, bem como também, que sem a EA perder-se-ia a essência do geoturismo e sua prática ficaria comprometida.

Portanto verifica-se que ambos necessitam uma da outra para a harmonização, efetivação e complementaridade da atividade turística sustentável.

Um turismo praticado de forma sustentável é um grande aliado na conservação do meio ambiente, sendo este tão necessário para a atividade turística, para uma sociedade e uma comunidade local. Um ecossistema deteriorado não é interessante para nenhum dos lados, turistas e moradores. Por outra visão, um ecossistema sadio e um turista consciente trarão benefícios também de ordem econômica, o que, para alguns lugares, principalmente nos lugares onde o turismo é desejado, isso é um ponto positivo, já que, trará emprego e renda para a população local.

Garante-se dessa forma, que ao entender o geoturismo como uma prática constante de preservação do meio físico natural e como uma atividade importante para ganhos e benfeitoria nas diversas esferas social, ambiental, cultural e econômico, possibilitaria uma mudança na realidade das pessoas envolvidas direta ou indiretamente com o turismo, assim como, e principalmente, mudaria a realidade ambiental do local e dos monumentos geoturísticos através da interpretação, educação e sensibilização ambiental.

Outra possibilidade de beneficiamento do geoturismo para a educação ambiental junto a sociedade, população local, turistas e visitantes, seria a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

do contato direto favorecido pela atividade por meio das experiências práticas junto à natureza, vivenciando os fenômenos, com orientações adequadas e norteadas ao propósito de informar, instruir e educar. Esta dinâmica se torna mais eficiente ao ato de conscientizar e sensibilizar ambientalmente uma pessoa do que apenas a teorização e a redução do conhecer e educar investido apenas em livros e manuais.

## **REFERENCIAS**

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. 7 ed. São Paulo: Ed. Atica, 2000.

BENTO, Lilian Carla Moreira; RODRIGUES, Sílvio Carlos. **Geoturismo como instrumento em prol da divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural abiótico**- Uma reflexão teórica. Revista do Departamento de Geografia- USP, 2013. Disponível em: <[http://www.sbe.com.br/ptpc/tpc\\_v3\\_n2\\_055-065.pdf](http://www.sbe.com.br/ptpc/tpc_v3_n2_055-065.pdf)>. Acesso em: 08 de maio de 2014.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Trad. Josely Vianna Batista. Bauru: EDUSC, 2002.

BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento turístico: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

BRASIL. **Lei n. 9.795**, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário oficial da república federativa do Brasil, Brasília, 28 abr. 1999.

BRILHA, José. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A conservação da natureza na sua vertente geológica**. Braga: Palimage, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: YAZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

DOWLING, Ross. NEWSOME, David. **Geotourism's Global Growth**. Geoheritage, 2010.

MANTESSO NETO, Virginio. **Geodiversidade, Geoconservação, Geoturismo, Patrimônio Geológico, Geoparque: novos conceitos nas geociências do século XXI**. 2012

MOESCH, Marutschka Martini. O fazer-saber turístico: possibilidades e limites de superação. In: **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. GASTAL, Suzana. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

MOLINA, Sérgio Rodriguez. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru: EDUSC, 2001.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

MOREIRA, Jasmine Cardozo. **Geoturismo**: Uma Abordagem histórico-conceitual. Revista Turismo e Paisagem Cársticas, 2010. Disponível em: <[http://www.sbe.com.br/ptpc/tpc\\_v3\\_n1\\_005-010.pdf](http://www.sbe.com.br/ptpc/tpc_v3_n1_005-010.pdf)>. Acesso em: 20 de abril de 2014

\_\_\_\_\_. **Geoturismo e Interpretação Ambiental**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2011.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do; SCHOBENHAUS, Carlos; MEDINA, Antônio Ivo de Menezes. **Patrimônio geológico**: turismo sustentável. Disponível em: <[http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade\\_brasil.pdf](http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade_brasil.pdf)>

OMT. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.

PELICIONE, Maria Cecília Facesi. **Educação Ambiental, Qualidade de vida e Sustentabilidade**. Revista Saúde e Sociedade, 1998.

PIRES, Paulo dos Santos. Interfaces ambientais do turismo. In: TRIGO, Luiz Godoi (Org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. São Paulo: Ed. SENAC, 2001. p. 231-253.

SENNA, Cristina do Socorro Fernandes; HOLANDA, Stephanie Corrêa. **Ecoturismo e Geoturismo na Conservação do Patrimônio Natural no Ecossistema Costeiro do Município de Quatipuru/PA**. 5º Congresso Latino Americano de Investigação Turística, 2012.

SOUZA, Mariana Cristina da Cunha. **Educação Ambiental em Unidade de Conservação: processos desenvolvidos pela Estação Ecológica do Caiuá/PR**. 5º Congresso Latino Americano de Investigação Latina, 2012.